

USO DE TABACO E SEUS DERIVADOS ENTRE A POPULAÇÃO USUÁRIA DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: PREVALÊNCIA DO USO E FATORES ASSOCIADOS

VITÓRIA BUNN GARCIA¹; JÚNIA ASSUNÇÃO E SOUZA²; PAULA BECKER³; TALITA BONATO DE ALMEIDA⁴

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi (campus Piracicaba). E-mail: garcia-vitoriabunn@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi (campus Piracicaba). E-mail: souza-juniasouza9@gmail.com

³Terapeuta ocupacional; Doutora em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: pbecker259@gmail.com

⁴ Farmacêutica Bioquímica; Mestre e Doutora pela FOP/UNICAMP; Professora na Universidade Anhembi Morumbi (campus Piracicaba). E-mail: talita_bonato@hotmail.com

RESUMO

O uso do tabaco e seus derivados é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes por ano no mundo. Estima-se que haja em torno de 1,4 bilhões de fumantes no mundo. No Brasil, 34% são fumantes, sendo da faixa etária de 18 a 24 anos, o que inclui a maior parte da população universitária. Atualmente novos desafios relacionados ao tabaco vêm se apresentando para a sociedade, como o caso dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência do uso do tabaco e seus derivados em uma amostra da Universidade Anhembi Morumbi do campus de Piracicaba. Trata-se de um estudo piloto transversal observacional e descritivo, realizado através da aplicação de questionários no campus com alunos, docentes ou colaboradores. O questionário epidemiológico foi estruturado pelas autoras, e o teste de Fargeström foi utilizado para avaliar o grau de dependência à nicotina. O período da coleta de dados foi entre os dias 01 e 21 de março do ano de 2023, através do Forms, com armazenamento no OneDrive. Os resultados obtidos foram de 178 respondentes, sendo 98% universitários e 2% colaboradores/docentes, com uma prevalência de 33,7% do uso do tabaco, dentre os que fumam 56,8% dos pais já fumaram ou são fumantes, o teste de Fargeström mostrou 44% de dependência a nicotina elevada. Concluiu-se que os estudantes constituem o grupo que mais consome tabaco no campus universitário, sendo o cigarro eletrônico e o palheiro as formas mais prevalente de uso.

Palavras-chave: Docentes; Estudante de medicina; Prevalência; Sistemas eletrônicos de liberação de nicotina; Tabagismo.

USE OF TOBACCO AND ITS DERIVATIVES AMONG THE USER POPULATION OF A UNIVERSITY CAMPUS: PREVALENCE OF USE AND ASSOCIATED FACTORS

ABSTRACT

The use of tobacco and its derivatives is the cause of approximately 4.9 million deaths per year worldwide. It is estimated that there are around 1.4 billion smokers in the world. In Brazil, 34% are smokers, aged between 18 and 24 years, which includes the majority of the university population. Currently, new challenges related to tobacco have been presented to society, such as the case of Electronic Smoking Devices. The objective of the study was to estimate the prevalence of the use of tobacco and its derivatives in a sample of the Anhembi Morumbi University of Piracicaba campus. This is a cross-sectional, observational and descriptive pilot study, carried out through the application of questionnaires on campus with students, faculty and staff. The epidemiological questionnaire was structured by the authors, and the Fargeström test was used to assess the degree of nicotine dependence. The data collection period was between March 1st and 21st, 2023, through Forms, with storage in OneDrive. The results obtained were from 178 respondents, 98% of whom were university students and 2% were collaborators/teachers, with a prevalence of 33.7% of tobacco use, among those who smoke,

56.8% of parents have smoked or are smokers, the Fargeström test showed 44% of high nicotine dependence. It was concluded that students constitute the group that consumes the most tobacco on the university campus, with electronic cigarettes and vaping being the most prevalent forms of use.

Keywords: Teachers; Medicine student; Prevalence; electronic nicotine delivery systems; Smoking.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a humanidade observou o desenvolvimento da transição epidemiológica, caracterizada por mudanças nos padrões de morbimortalidade, sendo que a predominância das mortes deixou de ser por doenças infectocontagiosas para ser decorrente de doenças ligadas ao estilo de vida. Dentre outras, o tabagismo vem se destacando entre as principais causas evitáveis de adoecimento (Pinto *et al.*, 2015).

O uso do tabaco e seus derivados é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes por ano no mundo (Fraga *et al.*, 2006). Estima-se que haja em torno de 1,4 bilhões de fumantes no mundo e, no Brasil, aproximadamente 34% dos homens e 29% das mulheres são fumantes (Duncan *et al.*, 2004). Na faixa etária entre 18 e 24, amostra populacional anos esta que inclui a maioria dos universitários, 38% dos brasileiros fazem uso de cigarro (Neto, 2003; Malcon *et al.*, 2003).

Atualmente novos desafios relacionados ao tabaco vêm se apresentando para a sociedade, como o caso dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs). Já há estudos evidenciando o impacto negativo dos DEFs na saúde, sendo eles semelhantes e/ou superiores que os cigarros convencionais, como o grande potencial de aumento na frequência de recaída no tabagismo convencional e na vaporização para os indivíduos que usam regularmente os cigarros eletrônicos (Barufaldi *et al.*, 2021). Nos Estados Unidos da América, cerca de 2,4% da população geral são usuários de DEFs e 8,5% os experimentaram pelo menos uma vez na vida (Zhu *et al.*, 2017). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 informam que a prevalência total de uso de DEFs no país em indivíduos com 15 anos ou mais é de 0,64%, o que corresponde a 1 milhão de usuários atuais do produto. Entretanto, na faixa etária de 15 a 24 anos, esta prevalência sobe para 5,41% (Bertoni, 2019). Tal situação gera grande preocupação, especialmente diante da conhecida relação entre o uso do cigarro eletrônico e indicadores de saúde mental, (depressão, ansiedade, síndrome do pânico, TDAH, entre outros.) (Grant *et al.*, 2019).

Devido à gravidade da situação, o Brasil foi o segundo país no mundo, após a Turquia, a estabelecer a implementação do MPOWER, que é a ferramenta que permitiu introduzir artigos importantes da convenção quadro para controle do tabaco– Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Tabaco e de seus Protocolos (CONICQ): restrição da publicidade, propaganda e patrocínio; aumento de tributação;

monitorar o uso de tabaco, enfrentamento ao mercado ilícito; educação e conscientização; tratamento para a cessação e ambientes livres de tabaco. Tal ação trouxe bons resultados, porém ainda se faz necessário que mais ações de enfrentamento ao tabagismo sejam estabelecidas, principalmente, junto ao público jovem e universitário (World Health Organization, 2021).

Algumas ações preventivas vêm sendo testadas ao redor do mundo junto aos jovens, dentre elas o Programa Unplugged na Europa, que foi inspiração para o programa brasileiro #TAMOJUNTO (Borges, 2017). Este programa propõe uma abordagem focada nos motivos que podem levar os jovens a iniciarem o uso de drogas, dentre elas o tabaco, e em estratégias de empoderamento desses jovens. A partir dos resultados alcançados com esse programa no Brasil e na Europa, os pesquisadores puderam concluir que o modelo antigo de conscientizar e prevenir através de palestras focadas nos danos causados pelas drogas são ineficientes e podem até ter efeito iatrogênico.

Uma das ações de sucesso conhecidas no Brasil é o projeto desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas/RS, que tinha como objetivo proporcionar um ambiente livre de tabaco nos campi da universidade e após trabalho com os usuários dos campus, o objetivo foi alcançado, proporcionando um ambiente mais saudável aos seus usuários.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi estimar a prevalência e gravidade do uso do tabaco e seus derivados por estudantes do campus de Piracicaba da Universidade Anhembimorumbi (UAM).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo piloto observacional, transversal e descritivo baseado nas diretrizes do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE).

2.1 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UAM) e aprovada sob protocolo nº65440722.2.0000.5492. Os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2 Coleta de Dados

O artigo abrange docentes, alunos e colaboradores do campus no período de 1 a 21 de março de 2023. Foram excluídos do estudo aqueles que se recusaram a assinar o TCLE e quaisquer respostas obtidas a partir de 22 de março de 2023.

Os instrumentos para coleta de dados foram construídos especificamente para este estudo, os quais continham o levantamento de informações como perfil sociodemográfico (sexo; estado civil; o que faz no campus; escolaridade) e aspectos familiares (se a figura materna e/ou paterna já fumou ou fuma; se já foi ou é exposto ao tabagismo passivo).

Os participantes que se autodeclararam fumantes responderam sobre o tipo (convencional, narguilé, eletrônico e palheiro), local de compra, quanto tempo fuma e o fator que impacta no hábito de fumar (emocional, social e físico). A eles, também foi aplicado o Teste de Fargeström, amplamente utilizado em pesquisa e no sistema público de saúde brasileiro e que mensura a gravidade do uso do tabaco e risco de dependência para nicotina (Duncan *et al.*, 2004), na qual a dependência nicotínica foi classificada em cinco graus de acordo com as respostas dadas: 0-2 muito baixa, 3-4 baixa, 5 média, 6-7 elevada e 8-10 muito elevada (Halty, 2002). Por fim, foi-se feito um questionamento em relação aos riscos associados a este hábito e maneiras em reduzi-los.

A coleta de dados aconteceu por meio da plataforma Google Forms®, sendo divulgado para todos os usuários do campus via folhetos e mídias sociais, nos dias 01 a 21 de março de 2023. Os dados foram tabulados em planilha de Excel®, armazenado no OneDrive.

2.3 Análise estatística

A amostra de participantes foi coletada por conveniência, sendo encerrada no período pré-estabelecido pelos pesquisadores.

Os dados foram analisados de maneira descritiva, comparando de forma numérica entre os voluntários que se classificava como alunos, professores e funcionários do local do estudo.

Além dessa comparação analisou-se a prevalência do uso do tabaco e seus derivados, no universo da UAM e no universo dos respondentes, juntamente com a análise de dependência nicotínica.

3 RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu num período de 20 dias, com um total de 178 respondentes, sendo 165 alunos, 2 funcionários e 11 docentes.

A Tabela 1, mostra os dados sociodemográficos dos respondentes.

TABELA 1 - Perfil sociodemográfico da amostra da pesquisa

Variáveis	Professor (n=11)	Funcionário (n=2)	Aluno (n=165)
Sexo n° (%)			
Masculino	5 (45,5)	1 (50)	42 (25,4)
Feminino	6 (54,5)	1 (50)	123 (74,5)
Estado civil n° (%)			
Solteiro(a)	2 (18,2)	2 (100)	98 (59,4)
Casado (a)	9 (81,8)	NR	19 (11,5)
Relacionamento estável	NR	NR	46 (27,8)
Prefiro não declarar	NR	NR	2 (1,2)
Escolaridade, n° (%)			
Ensino médio completo	NR	NR	60 (36,36)
Superior incompleto	NR	1 (50)	85 (51,5)
Superior completo	NR	NR	14 (8,4)
Pós-graduação Incompleta	NR	1 (50)	1 (0,6)
Pós-graduação completa	1 (9,1)	NR	4 (2,4)
Mestrado completo	1 (9,1)	NR	NR
Doutorado incompleto	4 (36,3)	NR	1 (0,6)
Doutorado completo	5 (45,5)	NR	NR

NR=Não respondido

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A Tabela 1 mostra a prevalência do público feminino representando 73%, 57,3% são solteiros, 15,7% são casados e estando em um relacionamento estável 25,8%, 82% dos respondentes tem o ensino médio completo e o ensino superior incompleto.

A Tabela 2 retrata a exposição ao tabaco através da figura paterna e/ou materna, além de apresentar o histórico de exposição ao tabagismo passivo.

TABELA 2 - Histórico de exposição ao tabaco

Variáveis	Respondentes (n=178)
Figura materna fuma ou já fumou n° (%)	
Sim	33 (18,5)
Não	145 (81,5)
Figura paterna fuma ou já fumou n° (%)	
Sim	68(38,2)
Não	110(61,8)
Histórico de exposição ao tabagismo passivo n° (%)	
É fumante e foi exposto ao tabagismo passivo antes de começar a fumar	16 (9)
É fumante e não foi exposto ao tabagismo passivo antes de começar a fumar	5 (2,8)
É exposto ao tabagismo passivo e não é fumante	37 (20,8)
Foi exposto e não é fumante	63 (35,4)
Não foi exposto e não é fumante	45 (25,3)
Não foi exposto e é fumante	3 (1,7)
Não tenho certeza	9 (5)

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A Tabela 2 apresenta o histórico de exposição ao tabagismo passivo, representando 56,8% da amostra total. Em relação aos que são expostos atualmente e/ou que já foram expostos ao tabagismo passivo, mas não se tornaram fumantes representa 56,2%, sendo que apenas 9% dos que foram expostos se tornaram fumantes.

A Tabela 3 mostra os dados do perfil de uso do cigarro convencional, especificando a idade do primeiro uso, há quanto tempo fuma e o local de compra, além disso, se conseguiu comprar antes dos 18 anos.

TABELA 3 - Perfil de uso do cigarro convencional

Variáveis	Professores (n=1)	Alunos (n=8)
Idade do primeiro uso, n° (%)		
11 a 14 anos	NR	2 (25)
15 a 18 anos	1 (100)	4 (50)
19 a 24 anos	NR	2 (25)
Há quanto tempo fuma n° (%)		
Menos de 4 meses	NR	NR
4 a 12 meses	NR	1(12,5)
1 a 3 anos	NR	2 (25)
3 a 6 anos	NR	3 (37,5)
Mais de 7 anos	1 (100)	2 (25)
Onde costuma comprar cigarro n° (%)		
Mercado, loja de conveniência ou padaria	1 (100)	6 (75)
Bar	NR	2 (25)
Autoavaliação sobre fatores que influenciam o hábito de fumar, n° (%)		
Emocional, quando estou estressado/ansioso/ preocupado/ triste	0	1 (12,5)
Social, quando estou entre pessoas que estão fumando	0	1 (12,5)
Emocional e social	0	2 (25)
Físico, quanto sinto necessidade de consumir substâncias por desconforto físico	0	0
Todas as alternativas anteriores	1 (100)	3 (37,5)
Nenhuma das alternativas	0	1 (12,5)
Compra de cigarro com menos de 18 anos, n° (%)		
Sim	NR	5 (62,5)
Não	NR	1 (12,5)
Nunca tentei	1 (100)	2 (25)

NR=Não respondido

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Dentre os respondentes, 55% experimentaram o cigarro entre 15 a 18 anos, 33% fumam a mais de 3 a 6 anos, sendo essa semelhante aos que fumam a mais de 7 anos. 44% responderem que os fatores emocional, físico e social influenciam o hábito de fumar dentro a sua autoavaliação, e 22% relataram que a influência emocional e/ou social separadamente tem relação com o seu hábito de fumar.

Quanto ao uso do cigarro eletrônico, palheiro e narguilé foi possível observar que apenas alunos eram usuários, sendo demonstrado na Tabela 4.

TABELA 4 - Caracterização do uso de Cigarro Eletrônico, Palheiro e Narguilé

NR=Não respondido

	Cigarro eletrônico (n=22)	Palheiro (n=22)	Narguilé (n=16)
Tempo do uso, n (%)			
Menos que 3 meses	1 (4,5)	2 (9,1)	NR
De 4 a 12 meses	6 (27,3)	7 (31,8)	1 (6,3)
De 1 a 3 anos	10 (45,5)	10 (45,5)	5 (31,3)
De 3 a 6 anos	5 (22,7)	3 (13,6)	9 (56,3)
Mais que 7 anos	NR	NR	1 (6,3)
Frequência do uso, n (%)			
Anualmente	1 (4,5)	1 (4,5)	4 (25)
Mensalmente	8 (36,4)	3 (13,6)	9 (56,3)
Semanalmente	5 (22,7)	NR	1 (6,3)
De 2 a 3 dias na semana, mais em dias úteis	4 (18,2)	11 (50)	NR
De 2 a 3 dias na semana, mais aos finais de semana	3 (13,6)	NR	2 (12,5)
Diariamente	1 (4,5)	NR	NR
Autoavaliação sobre fatores que influenciam o hábito de fumar, n (%)			
Emocional, quando estou estressado/ansioso/preocupado/triste	4 (18,2)	5 (22,7)	1 (6,3)
Social, quando estou entre pessoas que estão fumando	10 (45,5)	5 (22,7)	11 (68,8)
Físico, quando sinto necessidade de consumir a substância por desconforto físico	0	0	0
Emocional e social juntos	2 (9,1)	4 (18,2)	1 (6,3)
Todas as alternativas anteriores	3 (13,6)	3 (13,6)	0
Nenhuma das alternativas anteriores	3 (13,6)	5 (22,7)	3 (18,8)
Compra de cigarro de palha ou paieiro com menos de 18 anos, n (%)			
Sim	11 (50)	12 (54,5)	5 (31,3)
Não	NR	1 (4,5)	1 (6,3)
Nunca tentei comprar cigarro de palha ou paieiro com menos de 18 anos	11 (50)	9 (40,9)	10 (62,5)
Local de compra, n (%)			
Tabacaria	12 (75)	10 (45,5)	12 (75)
Bar	6 (27,3)	0	0
Internet	0	2 (9,1)	0
Mercado, loja de conveniência ou padaria	11 (50)	0	0
Outros	2 (9,1)	10 (45,5)	4 (25)

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A Tabela 4, evidencia que o cigarro eletrônico e o palheiro representam 73,3% da população usuária, já o narguilé representa 26,7%. Em relação ao tempo do uso do cigarro eletrônico e palheiro, 31,25% dos respondentes usam há de 1 a 3 anos, já o narguilé representa 8,3% dessa amostra, neste mesmo período. Em relação ao hábito de fumar o ambiente social é o que mais influencia, representando 45,5% (cigarro eletrônico) e 68,8% (narguilé). Já o palheiro tem relação com fator emocional e social associados, representando 18,2%, já separados representa respectivamente 22,7% ambos os fatores. Cerca de 57% responderam que o local de compra é a Tabacaria.

Observou-se a prevalência de consumo de tabaco entre os frequentadores da Universidade Anhembi Morumbi do campus de Piracicaba é de 4%. Já entre os respondentes da pesquisa, 39% relataram ser fumantes ativos.

O local de maior compra é na tabacaria representando 56,7% da amostra total, porém 26,6% relataram que fazem a compra em outros lugares, e 18,3% realizam a compra no mercado.

A Tabela 5 mostra o Teste de Fargeström, tendo a amostra somente os usuários do cigarro convencional, ou seja, 9 pessoas.

Tabela 5 - Teste de Fargeström

Respondentes	Quanto tempo após acordar fuma o 1º cigarro	Acha difícil ficar sem fumar em lugares proibidos	Cigarro que traz mais satisfação	Quantos cigarros fuma por dia	Fuma mais frequente pela manhã	Fuma mesmo doente	Intensidade
1	De 31-60 minutos	Sim	Outros (durante dia ou noite)	Menos de 10	Sim	Sim	Baixo
2	De 6-30 minutos	Sim	O primeiro pela manhã	De 10-20	Sim	Sim	Elevado
3	De 6-30 minutos	Sim	Outros (durante dia ou noite)	De 10-20	Sim	Sim	Elevado
4	De 6-30 minutos	Sim	O primeiro pela manhã	De 10-20	Não	Sim	Elevado
5	Dentro de 5 minutos	Sim	O primeiro pela manhã	Menos de 10	Sim	Sim	Elevado
6	Dentro de 5 minutos	Não	Outros (durante dia ou noite)	De 10-20	Não	Sim	Médio
7	Depois de 60 minutos	Não	Outros (durante dia ou noite)	Menos de 10	Não	Não	Muito baixo
8	Depois de 60 minutos	Não	Outros (durante dia ou noite)	Menos de 10	Não	Não	Muito baixo
9	Depois de 60 minutos	Não	Outros (durante dia ou noite)	Menos de 10	Não	Não	Muito baixo

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Na tabela 5, observa-se que 3 respondentes apresentam um grau de dependência muito baixo, 1 respondente possui o grau de dependência baixo e 1 outro, grau de dependência médio. Em contrapartida, o grau de dependência elevado é observado em 4 respondentes.

Dentre os respondentes 62,3% demonstram interesse em saber o motivo que levam a pessoa a fumar e os riscos associados, além de possíveis maneiras de diminuir ou parar de fumar.

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo piloto, observou-se uma prevalência de consumo de tabaco entre os estudantes da Universidade Anhembi Morumbi é de 4%. Entre os respondentes da pesquisa, 39% relataram ser fumantes ativos. Destes, 73% eram público feminino, sendo 57% solteiros. 5% dos respondentes consomem o cigarro convencional, 12,3% cigarro eletrônico, 12,3% palheiro e 9% narguilé, sendo a população universitária a que mais consome da amostra. Além disso, os hábitos sociais e emocionais estavam mais relacionados com o hábito de fumar dos respondentes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, para os próximos 30 a 40 anos, a epidemia tabágica será responsável por 10 milhões de mortes por ano, sendo que 70% dessas mortes ocorrerão nos países em desenvolvimento (Malcon *et al.*, 2003). Os universitários estão cada vez mais se tornando tabagistas, e há uma relação significativa entre o início do hábito de fumar e o começo da vida universitária. Estudos indicam que o ambiente universitário, com suas pressões sociais e acadêmicas, pode contribuir para o aumento do consumo do tabaco entre os estudantes (Zhu *et al.*, 2017), conforme visto no nosso estudo.

O tabagismo está cada vez mais presente na vida acadêmica dos jovens, seja pelo modismo, para o alívio das tensões e estudos, influência de terceiros por presenciar tal atitude no âmbito familiar levando-o para a sociedade que vive (Borges, 2017).

Uma parcela considerável desses estudantes já foi exposta ao tabagismo passivo antes mesmo de ingressar na universidade, o que pode influenciar a adoção do hábito de fumar (Zhu *et al.*, 2017; Wagner *et al.*, 2019). Num estudo etnográfico feito com os pais de alunos da escola pública, observou-se que 60% dos pais não conheciam ou não sabiam que existia o fumante passivo e 52% acreditavam que os filhos não iam sofrer nenhuma consequência. Cerca de 9% dos respondentes desta pesquisa foram expostos ao tabagismo passivo e são fumantes atualmente. Cerca de 11,7% dos fumantes têm filhos e fumam às vezes na presença do filho.

Um estudo observacional sobre a influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre brasileiros de 15 a 24 anos observou que jovens que foram expostos ao tabagismo em casa com pais fumantes têm mais chance de se tornar fumantes, sendo a maior incidência, dentre jovens de 19 a 24 anos (Abreu e Caiaffa, 2011). Nesta pesquisa 65% são ou já foram expostos ao tabagismo passivo.

A utilização de tabaco entre estudantes de medicina de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, revela uma prevalência de 7% de fumantes ativos em sua população geral (Duarte *et al.*, 2009). Em comparação, o estudo realizado na UAM de Piracicaba, demonstrou uma prevalência de 4% de fumantes ativos. Além disso, a pesquisa na UAM mostrou que 82% dos respondentes já haviam concluído o ensino médio, enquanto no estudo de Duarte, 100% dos estudantes estavam cursando o ensino superior.

Em nosso estudo, 5,1% dos respondentes fumam cigarro convencional. Sobre o questionamento de onde costumam comprar o produto, o local de maior comércio é o mercado. A partir disso podemos identificar a importância da fiscalização nos pontos de venda de tabaco e seus derivados, assim como na venda online, fazendo valer a atual legislação (Brasil, 1996). Sendo mostrado na pesquisa onde 77% dos voluntários, responderam que costumam adquirir em mercados/lojas de conveniência ou padarias. Podendo ser analisado que

tem de ocorrer mudanças da legislação e fiscalização sobre a comercialização dos diversos tipos de tabaco.

No Brasil, é proibida a comercialização de qualquer tipo de tabaco ou produto fumígeno para menores de 18 anos (Brasil, 2003). Na nossa pesquisa, 55% já conseguiram comprar esses produtos sendo menor de idade. Diante disso, precisa-se analisar as políticas públicas para um controle maior da venda desse produto, visto que os danos para a saúde são crônicos.

12,4% dos participantes confirmaram fazer o uso do cigarro eletrônico, sendo esse dado parecido a pesquisa realizada entre os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, no qual 5,7% eram fumantes de cigarro eletrônico, 4,9% eram ex-fumantes e 89,4% eram não fumantes (Botelho *et al.*, 2011).

Na análise da caracterização do uso de cigarro de palha ou palheiro, 12,4% relataram fazer o uso da droga, sendo semelhante a um estudo realizado em zona rural de um município de médio porte no Sul do Brasil sendo que a prevalência de fumantes atuais foi 16,6% e de ex-fumantes, 18,8% (Xavier *et al.*, 2018).

Em relação ao impacto do hábito ao fumar cigarro de palha ou palheiro, 18,2% relatam o uso por questões emocionais, 45,5% por questões sociais, 9,1% questão emocional e social juntos e 13,6% todas as alternativas anteriores.

Neste estudo os usuários de cigarro convencional apresentaram dependência baixa ou muito baixa segundo Teste de Fragerström, apresentando 45% de dependência elevada. Reforçando a necessidade de uma abordagem comportamental e medicamentosa, para encorajar fumantes que pretendem parar de fumar com a utilização de farmacoterapia, mostrando-se uma melhor cessação do fumo bem-sucedida (Siahpush *et al.*, 2015).

Nossos achados destacam a necessidade de estratégias de intervenção direcionadas para a redução do consumo de tabaco dentro do ambiente universitário, promovendo campanhas de conscientização dos impactos negativos à saúde e programas de apoio à cessação do tabagismo. É interessante destacar que jovens já usaram cigarros eletrônicos têm menos probabilidade de relatar danos e mais probabilidade de perceber benefícios associados ao uso deste DEF em comparação com quem nunca usou (Bernat *et al.*, 2018).

A realização de um estudo piloto, o número de respondentes e o curto período disponível para respostas ao Forms foram as principais limitações. Estudos adicionais com amostra maior e períodos mais longos do questionário aberto são necessários para melhor análise para desta população. Além disso, pode-se citar a falta de estudos comparativos, o que destaca a importância do nosso trabalho.

O presente estudo permitiu identificar o perfil sociodemográfico e fatores no hábito de fumar do cigarro eletrônico e outras formas de apresentação entre os usuários do campus da Universidade Anhembi Morumbi de Piracicaba. Os resultados deste estudo podem servir como base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de intervenções direcionadas à conscientização e à cessação do uso do tabaco na UAM.

5 REFERÊNCIAS

ABREU M.N.S.; CAIAFFA W.T. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos, **Rev Panam Salud Publica**, v.30, n.1, p. 22–30, 2011.

BARUFALDI L.A.; GUERRA R.L.; DE ALBUQUERQUE R.C.R.; NASCIMENTO A.; CHANÇA R.D.; DE SOUZA M.C.; DE ALMEIDA L.M. Risk of smoking relapse with the use of electronic cigarettes: A systematic review with meta-analysis of longitudinal studies. **Tob Prev Cessat**, vol. 29, 2021. doi: 10.18332/tpc/132964.

BERNAT D.; GASQUET N.; WILSON K.O.D.; PORTER L.; CHOI K. Electronic Cigarette Harm and Benefit Perceptions and Use Among Youth, **American Journal of Preventive Medicine**, v. 55, n. 3, p. 361-367, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2018.04.043>.

BERTONI, N. Dispositivos Eletrônicos para fumar, Narguilé e mídias pro e anti-tabaco. **Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e comparações**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dispositivos_eletronicos_para_fumar_narguile_e_midias_pro_e_anti_tabaco.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

BORGES, G. Prevenção na escola, guia do professor. **Projeto #TAMOJUNTO**. 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_tamojunto_prevencao_escola_guia_professor.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BOTELHO, C.; SILVA, A.M.P.; MELO, C.D. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 37, n.3, p.360-366, 2011. DOI: 10.1590/S1806-37132011000300013.

BRASIL. Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1996.

BRASIL. Lei no 10.702, de 14 de julho de 2003. Altera a Lei no 9.294, de 15 de julho de 1996. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2003.

DUARTE, D.L.B.; *et al.* Prevalência de tabagismo em universitários do primeiro ano dos cursos da área da saúde de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 5, p. 441-446, 2009.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária. Porto Alegre: Artmed; 2004.

FRAGA, S.; RAMOS, E.; BARROS, H. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 620-6, 2006.

GRANT, J.E.; LUST, K.; FRIDBERG, D.J.; KING, A.C.; CHAMBERLAIN, S.R. E-cigarette use (vaping) is associated with illicit drug use, mental health problems, and impulsivity in university students. **Annals of clinical psychiatry: official journal of the American Academy of Clinical Psychiatrists**, v. 31, n. 1, p. 27–35, 2019.

HALTY, L.S.; HÜTTNER, M.D.; OLIVEIRA NETTO, I.C.; SANTOS, V.A.; MARTINS, G. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, n. 4, p. 180–186, 2002.

MALCON M.C.; MENEZES A.M.B.; CHATKIN M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. 1–7, 2003.

NETO, A.S.M.; CRUZ Á.A. Smoking among school adolescents in Salvador (BA). **J Pneumol**, v. 29, n. 5, p. 264-72, 2003.

PINTO, M.T.; PICHON-RIVIERE, A.; BARDACH, A. The burden of smoking-related diseases in Brazil: mortality, morbidity and costs. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, 2015. DOI: 10.1590/0102-311X00192013.

SIAHPUSH, M.; SHAIKH, R. A.; MCCARTHY, M.; SIKORA KESSLER, A.; TIBBITS, M.; SINGH, G. K. Association between duration of use of pharmacotherapy and smoking cessation: findings from a national survey. **BMJ Open**, v. 5, 2015. DOI:10.1136/bmjopen-2014-006229

WAGNER, G.A.; SANCHEZ, Z.M.; FIDALGO, T.M.; CAETANO, S.C.; CARLINER, H.; MARTINS, S.S. Sociodemographic factors associated with smoking risk perception in adolescents in São Paulo, Brazil. **Braz J Psiquiatria**, v. 41, n. 6, p. 546-549, 2019. DOI:10.1590/1516-4446-2018-0219.

World Health Organization. **WHO report on the global tobacco epidemic**, 2021: addressing new and emerging products: web annex VI: global tobacco control policy data: table 6.7. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/343287/9789240032095-eng.pdf>>. Acesso em: 01 mar 2024.

XAVIER, M. O.; DEL-PONTE, B.; SANTOS I. S. Epidemiology of smoking in the rural area of a medium-sized city in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 1, p. 10, 2018.

ZHU S.H.; ZHUANG Y.L.; WONG S.; CUMMINS S.E.; TEDESCHI G.J. E-cigarette use and associated changes in population smoking cessation: evidence from US current population surveys. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 358, 2017. doi:10.1136/bmj.j3262.